

Em 2025, 8.000 milhões de pessoas irão repartir a mesma quantidade de água de hoje. Pontos-chaves para enfrentar o problema.

Gaëlle Dupont. LE MONDE. ESPECIAL

A humanidade irá precisar de água um dia? O ouro azul será cada vez mais raro e mais caro, motivo de tensão entre os estados? A equação é simples. O planeta tinha 2.500 milhões de habitantes em 1950 e possui 6.500 milhões em 2005. Em 2025, 8.000 milhões de seres humanos irão dividir a mesma quantidade de água que dividem na atualidade. Daqui a vinte anos, a reserva mundial disponível por habitante **será três vezes menor** que a de 1950.

A este fato, somam-se duas ameaças. Em primeiro lugar, **a contaminação**: águas residuais, pesticidas agrícolas e descartes industriais convergem em direção aos rios e níveis freáticos subterrâneas. Apenas um só metro cúbico de água doce contaminada **inutiliza entre oito e dez metros cúbicos a mais**. É possível purificá-la, mas, para tanto, implica tratamentos caros. Outro elemento cujo impacto é difícil de quantificar é **a mudança climática**, que poderia modificar o regime hidrográfico das regiões do mundo.

Tais fatores irão afetar o planeta onde a água **está distribuída de maneira muito desigual**. A América do Sul possui **a quarta parte das reservas mundiais**, mas neste subcontinente somente reside 6% da população do planeta. Por outro lado, 60% dos habitantes do mundo vive na Ásia, que somente conta com **a terceira parte das reservas**.

Atualmente, 30% da população vive em países cujos recursos são “escassos” (menos de 2.000 metros cúbicos por ano e por habitante), conforme o programa hidrológico da UNESCO. Em 2025, “a grande maioria da população” terá que se conformar com reservas “baixas”, y até “catastróficas” no caso de 30% dos países. Somente o norte e Europa, Canadá, Alaska, América do Sul, África Central, Rússia e Oceania irão se salvar.

Qual seria a solução para os países onde falta água? Cargueiros turcos já abastecem na ilha de Chipre. Entretanto, a generalização de tais operações é algo que não se contempla: custaria muito caro e seria **objeto de hostilidade** por parte das populações afetadas. “Temos uma relação visceral com a água. Os homens não se esquecem que foi aí onde a vida teve início”, afirma Mohamed Larbi Bouguerra, ex-diretor de pesquisas associado ao *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS).

Iremos desenvolver **três grandes técnicas** que já foram utilizadas. Em primeiro lugar, a sondagem do âmbito pouco conhecido das águas subterrâneas, das quais somente uma parte é renovável. “Devemos lidar com esse recurso com o maior cuidado”, afirma Bernard Barraqué, diretor de pesquisas do CNRS. “Uma vez contaminada, a água subterrânea profunda é difícil de ser purificada”.

Segunda dica: continuar com a **política de represas** iniciada no século XX, da qual existe atualmente 45.000 exemplos no mundo. Essas grandes obras, entretanto, impactam sobre o meio ambiente. Terceiro: **a dessalinização da água do mar** constitui um recurso nos países costeiros áridos que contam com os meios econômicos para sustentá-lo. O custo está diminuindo e já existem 12.500 centros que abastecem 1,5% da população mundial, especialmente no Golfo Pérsico.

Essas soluções poderiam não ser suficientes. Os especialistas recomendam uma idéia completamente diferente: deixar de pensar que a água é um recurso ilimitado e adequar nosso consumo. É algo que diz respeito a todos os usuários.

A agricultura é a primeira atividade como alvo. **Absorve 73% da água doce utilizada no mundo**, superando em grande escala a indústria e a produção de energia (21%), assim como o consumo doméstico (6%). As terras irrigadas representam somente 15% dos cultivos mundiais, mas produzem 40% dos recursos alimentares da humanidade. Serão desenvolvidos os aumentos da produtividade da terra e alimentar no planeta.

Sabe-se que **a irrigação gera um grande desperdício**: entre 20 e 60% da água não contribui para o crescimento do cultivo. A distribuição gota a gota em cada planta implicaria o uso da quantidade extremamente necessária. Mas os camponeses pobres teriam meios necessários para fazê-lo? Outra opção seria **reutilizar a água residual doméstica**. É o caso de 10% das terras irrigadas.

A geografia mundial da agricultura e a criação de gado terão que mudar? São necessários 20.000 metros cúbicos de água para produzir uma tonelada de carne. São necessários 1.500 para uma tonelada de cereais. Deve continuar a exploração do milho no sudoeste da França onde a escassez de água se multiplica? Outro exemplo é o projeto de cereais que utiliza os níveis freáticos do Sahara. Levando em consideração o custo da operação, seria sensato irrigar trigo nessa região?; não seria melhor comprar os cereais no mercado mundial?, pergunta Pierre Hubert, secretário geral da Associação Internacional de Ciências Hidrológicas.

Com relação ao uso doméstico, a problemática varia muito nas diferentes regiões do mundo. **Morrem 34.000 pessoas por dia** por falta de acesso à água limpa. Existe aproximadamente 1.500 milhões de pessoas, especialmente no hemisfério sul, que não possuem acesso à água potável. Se nada se faz a esse respeito, em 2025 serão 3.000 milhões. Entretanto, a questão sobre o acesso à água está menos ligada ao regime hidrológico de um país do que a seus recursos financeiros e à vontade política de organizar a construção e a manutenção de redes de distribuição e saneamento. **O acesso de todos a uma água sã**, que é condição indispensável para o desenvolvimento de um país, é o objetivo estabelecido pela ONU para o ano de 2025.

Um norte-americano usa em média 600 litros de água por dia. Um europeu utiliza 150 litros. Isso é sustentável? A população de alguns países desenvolvidos terá que aprender a economizar, como ocorre nas moradias japonesas, onde a água dos banheiros **se desinfeta no lugar e se reutiliza de imediato**. A população urbana será no futuro mais numerosa que na atualidade. Suas necessidades, concentradas em espaços reduzidos irão criar um maior risco de escassez. O abastecimento das megalópoles será um dos grandes desafios das próximas décadas.